

A LÍNGUA INGLESA NOS ESPAÇOS ESCOLARES:

o uso da biblioteca escolar como parte integrante no processo de ensino e aprendizagem

THE ENGLISH LANGUAGE IN SCHOOL SPACES:

The use of the school library as an integral part of the teaching and learning process

EL IDIOMA INGLÉS EN LOS ESPACIOS ESCOLARES:

el uso de la biblioteca escolar como parte integral del proceso de enseñanza y aprendizaje

Francisco Valterlei Guedes Freitas

Secretaria de Estado da Educação do Estado de Rondônia

valterlei.freitas@gmail.com

Jussara Santos Pimenta

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

jussara.pimenta@unir.br

RESUMO

Introdução: Este artigo explora a integração da biblioteca escolar como um ambiente de aprendizagem ativo para o ensino da Língua Inglesa, destacando uma experiência prática realizada em uma escola particular em Porto Velho-RO.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar de que maneira a biblioteca escolar, quando utilizada de forma planejada, pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

Metodologia: A abordagem metodológica combina uma revisão bibliográfica, com um Relato de Experiência prática realizado com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental.

Resultados: Essa combinação possibilitou analisar de forma concreta os impactos do uso da biblioteca escolar no Ensino de Línguas, evidenciando que a integração da biblioteca às práticas pedagógicas, promove avanços significativos para o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa. Além disso, contribui para uma reflexão mais ampla sobre a importância das bibliotecas escolares na educação contemporânea, oferecendo perspectivas práticas e inovadoras para educadores e bibliotecários.

Palavras-chave: língua inglesa; bibliotecas escolares; metodologias ativas; ensino e aprendizagem; ensino de línguas.

ABSTRACT

Background: This article explores the integration of the school library as an active learning environment for English language teaching, highlighting a practical experience conducted at a private school in Porto Velho, Rondônia.

Purpose: The objective of this study was to analyze how the school library, when used in a planned manner, can favor the teaching and learning of a foreign language.

Methodology: The methodological approach combines a literature review with a practical experience report conducted with a fifth-grade class.

Results: This combination allowed for a concrete analysis of the impacts of school library use on language teaching, demonstrating that the integration of the library into pedagogical practices promotes significant advances in English language teaching and learning. Furthermore, it contributes to a broader reflection on the importance of school libraries in contemporary education, offering practical and innovative perspectives for educators and librarians.

Keywords: english language; school libraries; active methodologies; teaching and learning; language teaching.

RESUMEN

Fondo: Este artículo explora la integración de la biblioteca escolar como un entorno de aprendizaje activo para la enseñanza del inglés, destacando una experiencia práctica realizada en una escuela privada en Porto Velho, Rondônia.

Objetivo: El objetivo de este estudio fue analizar cómo la biblioteca escolar, cuando se utiliza de forma planificada, puede favorecer la enseñanza y el aprendizaje de una lengua extranjera.

Metodología: El enfoque metodológico combina una revisión bibliográfica con un informe de experiencia práctica realizado con una clase de quinto grado.

Resultados: Esta combinación permitió un análisis concreto de los impactos del uso de la biblioteca escolar en la enseñanza de idiomas, demostrando que la integración de la biblioteca en las prácticas pedagógicas promueve avances significativos en la enseñanza y el aprendizaje del inglés. Además, contribuye a una reflexión más amplia sobre la importancia de las bibliotecas escolares en la educación contemporánea, ofreciendo perspectivas prácticas e innovadoras para educadores y bibliotecarios.

Palabras clave: idioma inglés; bibliotecas escolares; metodologías activas; enseñanza y aprendizaje; enseñanza de idiomas.

1 INTRODUÇÃO

O Ensino da Língua Inglesa no contexto escolar brasileiro enfrenta diferentes desafios e oportunidades, especialmente em relação às metodologias de ensino e ao ambiente educacional. Nesse cenário, os espaços escolares, como a biblioteca, podem se revelar instrumentos pedagógicos valiosos e versáteis. Tradicionalmente vista como um local de acesso a livros e materiais de leitura, a biblioteca tem o potencial de se transformar em um ambiente dinâmico e interativo. Além disso, ao invés de ser um espaço meramente suplementar, a biblioteca pode se configurar como um componente essencial do currículo de línguas, proporcionando acesso a materiais autênticos, promovendo a leitura extensiva e desenvolvendo habilidades de pesquisa e autonomia. O alinhamento dos alunos com os recursos da biblioteca pode facilitar a aquisição de vocabulário, a compreensão de textos e a prática das



quatro habilidades linguísticas: *listening*, *speaking*, *reading* e *writing* como observado por Almeida Filho (2013).

Diante desse cenário, a questão central que este artigo busca explorar é: como a integração da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa pode influenciar a eficácia das práticas pedagógicas e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos? O objetivo geral foi relatar de que forma a biblioteca escolar, quando utilizada de maneira planejada, pode favorecer o ensino e aprendizagem de uma Língua Estrangeira. Com objetivos específicos, buscou-se compreender como esse espaço potencializa o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas e de que modo promove um maior engajamento e autonomia entre os estudantes.

A abordagem metodológica deste estudo combina: a revisão bibliográfica, o relato de experiência prática oriundos do diário de campo, caracterizando-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva. A revisão bibliográfica teve como objetivo levantar e discutir referências teóricas sobre o papel da biblioteca escolar no ensino de língua e sobre metodologias ativas de aprendizagem, incluindo autores como Almeida Filho (2013), Alves (2019), Cameron (2001) e Pimenta (2018).

O Relato de Experiência foi desenvolvido em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular em Porto Velho-RO, no segundo semestre de 2023. As atividades foram planejadas pelo professor de Inglês a partir do acervo da biblioteca escolar, que inclui livros didáticos em Língua Inglesa, materiais paradidáticos bilíngues, histórias infantis traduzidas e versões originais em inglês, além de dicionários, revistas e recursos digitais acessados por meio de computadores disponíveis no espaço.

As etapas envolveram as seguintes atividades: (1) exploração do acervo em busca de diálogos e textos em inglês já existentes e que foram adaptados pelos alunos com orientação do professor; (2) leitura e interpretação dos materiais; (3) produção escrita a partir dos temas pesquisados; (4) dramatização dos diálogos, com foco na produção e compreensão oral.



2 BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO PARA ALÉM DAS LEITURAS E PESQUISAS

Conforme Di Chiara e Tanzawa (2015), no panorama histórico, percebe-se que a inclusão das bibliotecas no contexto educacional brasileiro tem se reconfigurado progressivamente ao longo do tempo. Em um primeiro momento histórico, nas décadas de 1930 e 1940, as bibliotecas foram integradas ao processo de Reforma Educacional com o objetivo principal de promover a predisposição leitora entre os alunos, atuando como vetores dinamizadores no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, a partir da década de 1970, o papel das bibliotecas escolares expandiu progressivamente seu escopo e se alinhou às novas exigências educacionais. Tal processo de expansão culminou com a promulgação da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que estabeleceu a obrigatoriedade da presença de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país. Essa Lei destaca a importância estratégica das bibliotecas como mecanismos de apropriação da informação e do conhecimento, reforçando seu papel como dimensão constitutiva da formação integral dos estudantes (Brasil, 2010).

Historicamente, as bibliotecas foram concebidas para armazenar e preservar todo o conhecimento disponível, acessível apenas a poucos privilegiados. Com o tempo, seu papel se transforma, tornando-se espaço aberto que promove o aprendizado e o compartilhamento de informações (Perrotti, 2016). No contexto escolar, por exemplo, a biblioteca desempenha um papel vital no crescimento intelectual dos alunos. No entanto, as escolas ainda enfrentam desafios para formar leitores proficientes, o que contribui para altos índices de analfabetismo evidenciando falhas estruturais no sistema educacional (Perrotti, 2016).

A partir do senso comum, a biblioteca escolar, tradicionalmente é vista como um local para expor livros e facilitar a leitura e a pesquisa. Ao transcender sua função básica para o senso comum, a biblioteca se torna um espaço plural que promove uma ampla gama de atividades educacionais e sociais, possibilitando um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos. Nessa perspectiva, a biblioteca deixa de ser um espaço tão somente de acesso a livros e passa a configurar-se como um ambiente de aprendizagem, onde as práticas pedagógicas



podem ser ressignificadas. (Perrotti, 2016). Para o ensino da Língua Inglesa, isso significa criar condições favoráveis ao contato com materiais autênticos, à experimentação de metodologias ativas e ao fortalecimento da autonomia discente.

Entende-se, também, que a biblioteca seja como espaço inclusivo e acolhedor, na qual pode abrigar clubes de leitura, oficinas de escrita criativa, debates e outras atividades culturais que promovam a diversidade e a inclusão. Esses eventos ajudam a construir uma comunidade escolar mais coesa e integrada, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. Dessa forma, a biblioteca escolar pode desempenhar um papel central na promoção do bem-estar dos alunos (Perrotti, 2016).

Ao oferecer um ambiente tranquilo e seguro para estudar, relaxar ou simplesmente refletir, a biblioteca contribui para a saúde mental e emocional dos estudantes, muitas vezes proporcionando um refúgio das pressões e estresses do cotidiano escolar. (Gusmão; Souza, 2020).

Complementando com as concepções anteriores, Fragoso (2002), considera que a biblioteca escolar deve ser conhecida como um centro ativo de aprendizagem, atuando de forma integrada ao ambiente educacional. Mais do que apenas um lugar de armazenamento de livros, a biblioteca deve estar conectada ao Projeto Pedagógico, trabalhando em conjunto com os educadores para criar um espaço de convivência harmônica com o conhecimento e a informação para a comunidade escolar.

Por outro lado, Campello *et al.* (2002) destaca a importância da biblioteca escolar como um espaço ideal para o desenvolvimento de experiências criativas de uso da informação. Ao refletir o ambiente informacional da sociedade atual, a biblioteca permite que os alunos se aproximem da realidade que enfrentarão em seu cotidiano, tanto como profissionais quanto como cidadãos.

A biblioteca escolar pode contribuir como uma conexão para o desenvolvimento de competências informacionais, onde os alunos aprendem a navegar e avaliar criticamente as informações disponíveis em um mundo cada vez mais digital. O papel dos bibliotecários e educadores, nesse sentido, torna-se significativo para orientar os alunos na busca e utilização responsável de informações, fomentando a alfabetização midiática e digital. (Santos; Zetter, 2021).



Esse aspecto é essencial no ensino de línguas estrangeiras, pois o contato com textos multimodais e recursos digitais amplia a exposição dos estudantes à Língua Inglesa em diferentes contextos, aproximando-os de situações reais de uso da linguagem. De acordo com Pimenta *et al.* (2018, p. 71):

[...] a biblioteca escolar para os tempos hodiernos vai além de um ambiente para empréstimo e devolução de livros. Envolve acervo, conforto, tecnologias e atividades diversificadas. O profissional envolvido neste espaço precisa preocupar-se com a informação e a afetividade, buscando desmistificar e ressignificar o espaço (Pimenta *et al.*, 2018, p. 71).

Ou seja, as bibliotecas modernas devem ter uma ampla variedade de materiais de qualidade que atendam às múltiplas necessidades de aprendizagem dos estudantes. Além disso, o ambiente deve ser confortável e acolhedor, proporcionando um espaço onde os alunos se sintam à vontade para explorar e aprender. Ademais, a integração de tecnologias torna-se determinante nas bibliotecas contemporâneas. Isso pode incluir acesso a computadores, *internet*, recursos multimídia e plataformas de aprendizagem digital. As tecnologias facilitam o acesso à informação e permitem que os estudantes desenvolvam habilidades digitais.

Na conjuntura desses aspectos, a biblioteca mostra-se um espaço ideal para a implementação de metodologias ativas de ensino, como projetos colaborativos e trabalhos em grupo. Tais práticas, quando direcionadas ao ensino de Língua Inglesa, contribuem para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas e favorecem a aprendizagem significativa. Ela oferece um ambiente flexível onde os alunos podem interagir, trocar ideias e construir conhecimento coletivamente, sob a orientação de professores que atuam como facilitadores do processo de aprendizagem. Isso estimula a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, habilidades basilares para o século XXI (Veiga; Pimenta, 2025).

Diante do exposto, a biblioteca escolar se consolida como um componente do ecossistema educacional, oferecendo não apenas um repositório de conhecimentos, mas também um espaço inclusivo e estimulante para o desenvolvimento de competências informacionais e socioemocionais dos alunos.



Nesse contexto de integração, surge a oportunidade de explorar como a biblioteca pode contribuir para o ensino da Língua Inglesa, colaborando como um laboratório de experiências práticas e enriquecedoras.

Na próxima seção, será apresentado um Relato de Experiência que ilustra como a biblioteca escolar pode ser instrumental no processo de aprendizagem da Língua Inglesa, destacando sua relevância na formação de leitores críticos e proficientes.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUAS: RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Relato de Experiência que abordaremos a seguir refere-se a uma atividade realizada em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, com 22 alunos, de uma Escola Particular localizada no município de Porto Velho-RO, no segundo semestre de 2023. Esta experiência foi conduzida com o objetivo de proporcionar aos alunos práticas para desenvolver suas habilidades linguísticas. A atividade foi dividida em quatro etapas distintas, todas realizadas na biblioteca da escola, aproveitando o ambiente para promover a aprendizagem e a interação dos alunos.

O acervo disponibilizado para essa prática incluiu livros didáticos em Língua Inglesa, histórias infantis bilíngues e em versão original, revistas, dicionários, materiais paradidáticos e alguns recursos digitais consultados por meio de computadores da biblioteca. Esses materiais foram a base para as atividades propostas, assegurando contato dos estudantes com textos autênticos e diversificados. A biblioteca fica aberta nos dois turnos matutino e vespertino, atendida por uma professora de História. Possui em seu acervo livros literários e também didáticos, porém não temos o quantitativo de livros que a biblioteca possui. Estão incluídos no acervo livros para atender as disciplinas de inglês e espanhol. Os serviços oferecidos são: orientação de estudos e pesquisas, contação de histórias, empréstimos etc.

Para alcançar esse objetivo, a atividade abordou as quatro habilidades linguísticas divididas em duas categorias: as receptivas e as produtivas. As habilidades receptivas compõem a Compreensão Oral, que envolve entender



informações por meio da audição, e a Compreensão Escrita, que se refere à interpretação de textos escritos. As habilidades produtivas incluem a Produção Oral, que é a capacidade de expressar ideias verbalmente, e a Produção Escrita, que envolve a articulação de pensamentos de forma escrita. Essas habilidades promovem a comunicação eficaz em qualquer idioma. (Almeida Filho, 2013).

Em um cenário comunicativo no ensino de Língua Inglesa, as habilidades linguísticas são eficientemente favorecidas. Nesse contexto, a ênfase recai sobre a produção de significados em vez de se concentrar exclusivamente nas formas gramaticais. Essa abordagem incentiva os alunos a pensar e interagir na língua-alvo, ao invés de se limitarem a experienciar a língua conforme descrito nas gramáticas tradicionais (Almeida Filho, 2013). Com base nesses pressupostos, acreditamos que o desenvolvimento das habilidades linguísticas se torna pertinente para o avanço da aprendizagem dos alunos nas aulas de Inglês.

De acordo com a teoria de Vygotsky (1998), que enfatiza o papel da interação social no desenvolvimento cognitivo e descreve a mediação como a intervenção de um elemento intermediário na relação entre o indivíduo e o objeto de aprendizado, as habilidades linguísticas desempenham um papel preponderante no processo de ensino e aprendizagem do Inglês. Por intermédio dessas habilidades, é possível promover um progresso colaborativo e significativo no aprendizado da Língua Inglesa.

Para colocar em prática as habilidades linguísticas, tendo por base as contribuições de Almeida Filho (2013), iniciamos uma atividade envolvente na biblioteca da escola. Dividimos os alunos em quatro grupos e solicitamos que cada grupo explorasse o acervo da biblioteca em busca de diálogos e textos em inglês já existentes nos materiais, que foram selecionados e adaptados com a orientação do professor. Essa busca permitiu que os alunos se familiarizassem com diferentes tipos de diálogos e contextos de uso da Língua Inglesa. Depois que cada grupo selecionou uma atividade que achou interessante e adequada, realizamos uma sessão de explicação detalhada dos diálogos escolhidos. Durante essa fase, discutimos o vocabulário, as estruturas gramaticais e o contexto cultural dos diálogos, proporcionando uma compreensão mais profunda e uma base sólida para a prática subsequente.



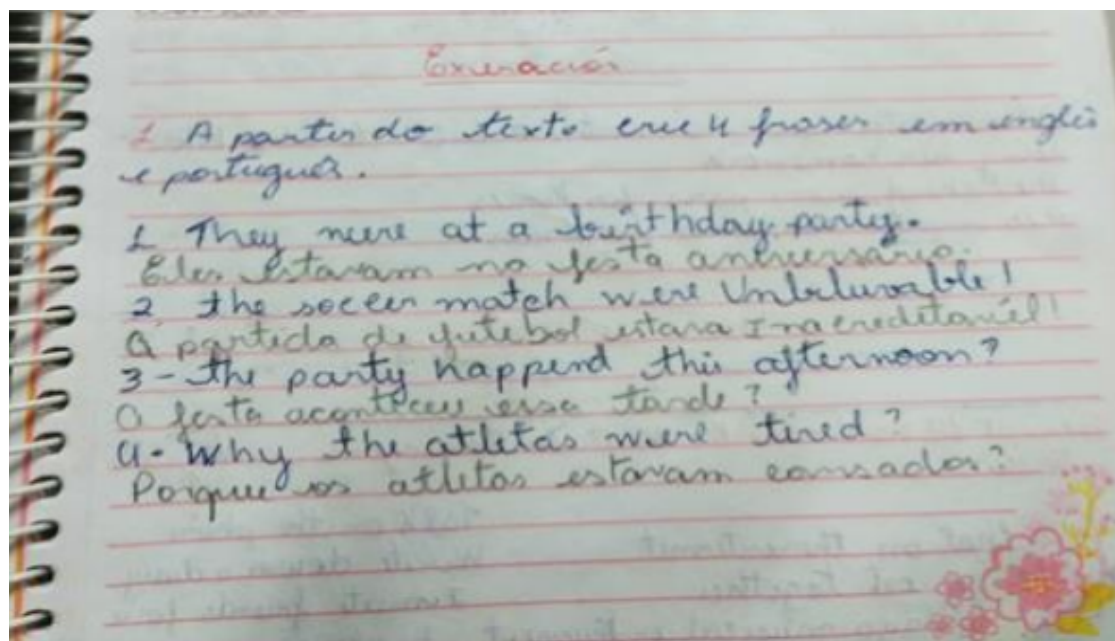
Após a explicação, pedimos aos alunos que escolhessem um diálogo específico para a próxima atividade, a ser realizada na aula seguinte. Cada grupo deveria estudar o diálogo escolhido com atenção, dividindo os papéis e decidindo quais personagens cada membro do grupo representaria. Esta etapa envolveu a habilidade linguística de compreensão escrita, exigindo uma leitura cuidadosa e uma compreensão detalhada do texto. Os alunos precisaram se familiarizar com o vocabulário e o contexto apresentado, garantindo que todos estivessem bem preparados para as falas e para a dinâmica do diálogo.

Nesse contexto, a leitura se torna uma valiosa aliada do professor, pois promove o enriquecimento do vocabulário, um aspecto que precisa ser valorizado no ensino e na aprendizagem de uma Língua Estrangeira. Sabota (2017, p. 127). Segundo o autor, a leitura não apenas amplia o repertório lexical dos alunos, mas também oferece uma oportunidade para aprofundar o conhecimento linguístico e cultural, facilitando assim a aquisição e o domínio do novo idioma. Ao integrar a leitura de diálogos e a prática do vocabulário, criamos um ambiente propício para o desenvolvimento eficaz das habilidades linguísticas.

Na aula seguinte, focamos na habilidade linguística da Produção Escrita, conforme apresentado na Figura 1. Para desenvolver essa habilidade, pedimos aos alunos que criassem frases e pequenos textos baseados nos temas que haviam explorado durante a pesquisa anterior. A tarefa envolvia a elaboração de frases originais que refletissem o vocabulário e as estruturas gramaticais estudadas, além de promover a expressão pessoal dos alunos. Incentivamos a criatividade e a clareza na escrita, oferecendo orientações sobre como construir frases coerentes e bem estruturadas. Esse exercício não apenas reforçou o aprendizado dos conceitos discutidos, mas também proporcionou aos alunos a oportunidade de aplicar de forma prática o que haviam aprendido, contribuindo para um desenvolvimento mais completo das suas habilidades na Língua Inglesa. Além disso, a atividade ajudou a aumentar a confiança dos alunos na sua capacidade de escrever em Inglês, preparando-os melhor para situações reais de comunicação escrita.



Figura 1 - Exercício para praticar a habilidade linguística: produção escrita



Fonte: Arquivo dos autores (2023).

Descrição: Foto borrada de um exercício realizado por aluno do projeto, com as perguntas em inglês e as respostas em português.

Em seguida, em um outro encontro na biblioteca, trabalhamos concomitantemente as habilidades de compreensão e produção oral. Concentramos nossos esforços na prática da compreensão auditiva e na pronúncia em Inglês, com atividades que visavam aprimorar a entonação, o ritmo e a clareza da fala dos alunos. Mediante exercícios específicos e *feedback* direcionado, buscamos não apenas melhorar a fluência, mas também aumentar a confiança dos alunos ao se comunicarem. Esse processo integrado permitiu que desenvolvessem suas habilidades linguísticas de forma mais completa e eficaz.

Essas duas habilidades linguísticas se destacaram pois se analisarmos o processo pelo qual uma pessoa aprende a falar e, posteriormente, desenvolve a escrita e a leitura em um idioma, perceberemos que ela participa de um processo interativo, auditivo e comunicativo. A justificativa para esse entendimento é fornecida por Anceaux (1991), que argumenta que a aquisição da língua materna e de uma Língua Estrangeira se dá a partir da recepção para a produção. Segundo o autor, a aquisição de uma língua ocorre inicialmente por meio das habilidades receptivas, como a Compreensão Oral. Portanto, no processo de aprendizado de



uma Língua Estrangeira, a aquisição também começa com a Compreensão Oral, evidenciando a importância dessa habilidade na formação linguística.

Ao destacar a habilidade de compreensão oral, Lima e Silva (2017) nos mostram que esta habilidade é receptiva. Contudo, isso não significa que seja uma atividade estritamente passiva, pois trata-se de um processo no qual o falante e o ouvinte desempenham papéis ativos. O ouvinte é uma parte significativa desse processo, esforçando-se para entender quem fala. Assim, “em uma atividade de compreensão oral, procuramos escutar conscientemente e com um objetivo específico ao interagir com o texto falado e/ou com o interlocutor” (Lima; Silva, 2017, p. 153).

Por outro lado, a habilidade de produção oral está na categoria produtiva, atraindo a atenção dos alunos, pois há um desejo intenso de aprender a falar Inglês. Segundo Ur (1996), a produção oral parece ser a mais importante de todas as habilidades no contexto da aprendizagem de uma língua estrangeira. Ur (1996, p. 120) afirma: “As pessoas que conhecem um idioma são chamadas de ‘falantes’ desse idioma, como se falar incluísse todos os outros tipos de conhecimento, e muitos, se não a maioria, dos alunos de línguas estrangeiras estão principalmente interessados em aprender a falar.”

Concluímos a atividade com a dramatização dos diálogos selecionados pelos alunos, conforme ilustrado na Figura 2. Essa abordagem prática permitiu que eles aplicassem as habilidades de compreensão e produção oral, oferecendo um contexto autêntico e motivador. A interação e expressividade na dramatização fortaleceram a autoconfiança dos alunos em se comunicar em Inglês, resultando em progresso significativo na fluência, clareza e confiança, evidenciando a importância de integrar diferentes habilidades linguísticas no ensino-aprendizagem.



Figura 2 - Exercício para praticar a habilidade linguística: compreensão e produção oral



Fonte: Arquivo dos autores (2023).

Descrição: Foto borrada de duas alunas, uma à frente da outra com um exercício de conversão, com um painel ao fundo com os dizeres “somos construção do saber”..

Os dados observados nas quatro etapas indicaram que:

1. **Compreensão Escrita** - A leitura de diálogos contribuiu para a ampliação do vocabulário e para a familiarização com estruturas básicas da Língua Inglesa. A análise das produções escritas demonstrou que, após a atividade, os alunos passaram a empregar novas palavras e expressões em seus textos, evidenciando evolução lexical.
2. **Produção Escrita** - A elaboração de frases e pequenos textos possibilitou verificar maior criatividade e autonomia. Dos 22 alunos, 13 conseguiram estruturar frases completas em inglês sem a necessidade de tradução direta do português, o que indica avanço no processo de internalização da língua.
3. **Compreensão Oral** - As práticas auditivas, apoiadas em áudios e vídeos disponibilizados na biblioteca, mostraram-se fundamentais para treinar a escuta atenta. Observou-se que os alunos passaram a identificar palavras-chave em diálogos curtos, o que facilitou a construção de sentido durante a interação.



4. **Produção Oral** – A dramatização dos diálogos, como etapa final, proporcionou um ambiente de uso autêntico da língua. Os registros em diário de campo indicaram que, no início, os alunos demonstraram insegurança, mas, ao longo da prática, desenvolveram maior fluência e expressividade. O trabalho em grupo estimulou a cooperação e fortaleceu a confiança para falar em inglês diante dos colegas.

Em termos gerais, a análise qualitativa dos resultados mostrou que, dos 22 alunos participantes, a maioria demonstrou desenvolvimento perceptível na oralidade e no uso do vocabulário em inglês. Observou-se maior implicação durante a dramatização, especialmente entre alunos que apresentavam timidez inicial. De modo distinto, constatou-se que alguns participantes persistiram em apresentarem limitações relativas em vocabulário específico e à pronúncia, o que aponta para o imperativo de práticas contínuas. Tais evidências corroboram que o uso planejado da biblioteca se mostra relevante para o ensino da Língua Inglesa, embora demande interrelação a estratégias de monitoramento e consolidação das competências linguísticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relato de Experiência analisou de que maneira a biblioteca escolar, quando utilizada de forma planejada, pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Para isso, foram desenvolvidas atividades com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, explorando as quatro habilidades linguísticas (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita) por meio de leituras, produções textuais, práticas auditivas e dramatizações.

Os resultados evidenciaram que a utilização da biblioteca como espaço pedagógico promoveu ganhos concretos no aprendizado dos alunos. A leitura de diálogos contribuiu para a ampliação do vocabulário e para a internalização de estruturas gramaticais; a produção escrita favoreceu a autonomia e a criatividade; as práticas auditivas auxiliaram na identificação de palavras-chave e na compreensão global de diálogos; e a produção oral, realizada em forma de



dramatizações, fortaleceu a fluência, a expressividade e a autoconfiança dos estudantes.

Esse conjunto de procedimentos possibilitou observar como a biblioteca, quando utilizada como extensão da sala de aula, favorece o ensino de Língua Inglesa, e nessas atividades focou-se no desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita). Ademais, evidenciou-se que o acesso a materiais autênticos e diversificados contribuiu para maior implicação e participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, uma vez que a biblioteca demonstrou ser um ambiente eficaz para integrar práticas de ensino de Língua Inglesa de maneira dinâmica e interativa. Além de contribuir para o desenvolvimento linguístico, o espaço se revelou acolhedor, colaborativo e estimulante, favorecendo tanto o aprendizado formal quanto a formação socioemocional dos alunos.

Conclui-se que a experiência relatada reafirma o potencial transformador da biblioteca escolar, não apenas como um local de leitura e pesquisa, mas como um espaço inclusivo e criativo que impulsiona o desenvolvimento integral dos alunos. Ao integrar a biblioteca ao ensino de Língua Inglesa, criam-se oportunidades para uma aprendizagem mais robusta e significativa, que prepara os alunos para se tornarem comunicadores eficazes e cidadãos críticos e reflexivos, além de proporcionar uma maior interação com o espaço da biblioteca escolar, frequentemente negligenciado pelos professores e visto unicamente como local de empréstimo de livros. Depreende-se, assim, que a biblioteca escolar deve ser cada vez mais valorizada e utilizada como um centro ativo de aprendizagem, onde o conhecimento é construído de forma colaborativa e contextualizada, concorrendo para a constituição de sujeitos mais preparados para os desafios do século XXI.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Pontes. 7 ed. Campinas: Pontes, 2013.

ALVES, M. **O papel da biblioteca escolar na educação contemporânea**. Recife: Editora Universitária, 2019.

ANCEAUX, H. Rol y significado de la compresión auditiva en la enseñanza de lenguas extranjeras. **Cable**, Madrid, n. 8, p. 11-15, 1991.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>. Acesso em: 25 maio 2010.

CAMERON, L. (2001). **Teaching languages to young learners**. Cambridge: CUP.

CAMPELLO, Bernadete S. *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DI CHIARA, I. G.; TANZAWA, E. C. L. Os e-books nas coleções de bibliotecas escolares: subsídios para elaboração de políticas de aquisição. **Informação Profissional**, Londrina, v. 3, n. 1-2, p. 42-65, 2015. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/21009>. Acesso em: 30 set. 2025.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380>. Acesso em: 30 set. 2025.

GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira; SOUZA, Elaine Gleice Jerônimo de. “A Biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional”. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, v. 34, n. 85, p. 33-59. 2020. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58166>. Acesso em: 30 set. 2025.

LIMA, L. M. de; SILVA, C. A. M. *In*: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma (org.). **Formação de professores de língua estrangeira: princípios e práticas**. 2. ed. Goiânia: UFG, 2017. p. 151-171.

PERROTTI, E. Infoeducação: um passo além do científico-profissional. **Informação Profissional, Londrina**, v. 5, n. 2, p. 4-31, 2016. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28314/20500>. Acesso em: 15 ago. 2024.



PIMENTA, Jussara Santos *et al.* (org.). **Biblioteca escolar:** memória, práticas e desafios. Curitiba: CRV, 2018.

SABOTA, B. Leitura e compreensão textual. *In:* FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma (org.). **Formação de professores de língua estrangeira:** princípios e práticas. 2. ed. Goiânia: UFG, 2017. p. 125-150.

SANTOS, Alice Idália Rodrigues dos; ZATTAR, Marianna. Biblioteca escolar e Competência em Informação: experiência na pandemia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1644>. Acesso em: 30 set. 2025.

UR, Penny. **A course in language teaching: practice and theory.** Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

VEIGA, M. S.; PIMENTA, J. S. Educação e bibliotecas multiníveis o movimento educacional dos bibliotecários nos institutos federais de educação profissional. **BIBLIONLINE**, João Pessoa, v. 21, p. 71-87, 2025. Disponível em: <https://periodicos.bbn.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/74036>. Acesso em: 30 set. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NOTAS

Francisco Valterlei Guedes Freitas

Secretaria de Estado da Educação do Estado de Rondônia

Minicurrículo: Prof. Me. Francisco Valterlei Guedes Freitas, Mestre em Educação Escolar pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar –PPGEEProf da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória - MNEMOS/CNPq/UNIR.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8061-9273>

Lattes:

Email: valterlei.freitas@gmail.com

Jussara Santos Pimenta

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Minicurrículo: Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (PDEE), na Universidade de Lisboa (UL). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). É Professora do Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências da Educação (DED) da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Campus Porto Velho. Membro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - PPGEE/MEPE na Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas, Inovações



Curriculares e Tecnológicas. Líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória - MNEMOS; Coordenadora das Linhas de Pesquisa Memórias e Histórias das Instituições Escolares e Bibliotecas Escolares-Espaço de Ação Pedagógica. Integrante do Grupo de Pesquisa EDUCA - Linha de Pesquisa: Práticas pedagógicas, inovações curriculares e tecnológicas e Políticas públicas, gestão educacional e escolar.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5283-2509>

Lattes:

Email: jussara.pimenta@unir.br

LICENÇA DE USO

CC BY-NC-ND.

ENTIDADE EDITORA

Associação Catarinense de Bibliotecários.

EDITORADO POR:

Beatriz Moraes Borges, Débora Crystina Dias Reis, Evandro Jair Duarte, Jaqueline Angela Casaes e Silva, Laís Batista Melo.

HISTÓRICO

Recebido em: 22-11-2024 - Aprovado em: 06-11-2025

